OCORRÊNCIA DE CASOS DE OTITE EXTERNA EM AULAS PRÁTICAS REALIZADAS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

BRUNA DANIELA DOS SANTOS VALLE[1]; FERNANDA GALLAS BENEDETTI[2]; EDUARDO GARCIA FONTOURA[3]; JOSÉ CARLOS PADILHA PINTO[4]; MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – brunadvalle@yahoo.com.br
[2]Universidade Federal de Pelotas – nanda_gallas@yahoo.com.br
[3]Universidade Federal de Pelotas – eduardogfontoura@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – joscarlospadilha@yahoo.com.br
[5]Universidade Federal de Pelotas – marciaonobre@gmail.com (Processo CNPq: 305072/2012-9)

INTRODUÇÃO

Otite externa é caracterizada pela inflamação da orelha externa, podendo ser de causa infecciosa ou não. Diversos fatores podem influenciar na ocorrência e resolução do quadro clínico, podendo ser divididos em fatores predisponentes, primários e perpetuantes (WOODY, 1987; NASCENTE et al., 2006; FEITOSA, 2008). A alta incidência, podendo chegar a 20% dos atendimentos na clínica médica de pequenos animais, demonstra a importância para o correto diagnóstico, tratamento e resolução, uma vez que são comuns casos onde há recidiva e complicações do quadro clínico (COLE, 2004; ROSSER, 2004).

O objetivo deste trabalho foi identificar a incidência de casos de otite externa em atendimentos de aulas práticas realizados no Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (HCV/UFPel).

2. METODOLOGIA

Foi realizado um estudo retrospectivo dos atendimentos feitos nas aulas práticas do HCV/UFPel, através da análise das fichas clínicas no período compreendido entre janeiro de 2012 a julho de 2013, totalizando 101 casos clínicos. Os casos foram divididos primeiramente por sistemas, e posteriormente contabilizados somente os casos clínicos de otite externa para que fosse realizada a porcentagem de casuística da doença neste período.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 101 atendimentos realizados, ocorreram em maior número respectivamente moléstias referentes ao sistema tegumentar (22,8%), neoplasias e tumorações (20,8%), sistema urogenital (19,8%), sistema digestório (13,9%), sistema cardíaco (8,9%), sistema nervoso (5,9%), sistema locomotor (3,9%), sistema oftalmológico (1,9%) e sistema respiratório (1,9%) (Figura 1).

Dentre o sistema tegumentar, oito casos dos 23 existentes foram diagnosticados como otite externa, representando 34,8% deste nicho, ou 7,9% do total os atendimentos realizados. Estes dados conferem com os padrões encontrados por HARVEY et al. (2004), onde há uma prevalência de atendimentos que varia de 4,8 a 16,5%.

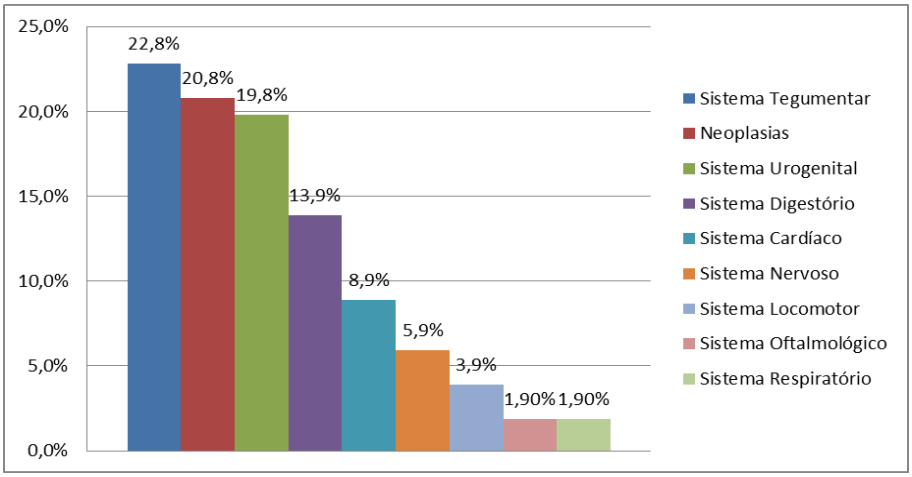

Figura 1 – Casos clínicos atendidos no HCV/UFPel durante o período de janeiro de 2012 a julho de 2013.

Foi observada a ocorrência de casos de otite externa principalmente em cães, machos com idade variando entre 5 a 10 anos, porém é sabido que a doença não apresenta predileção por idade ou raça (NASCENTE et al., 2006). Estima-se que a incidência de otite externa em gatos seja de aproximadamente 6,6%, contudo nos dados analisados a ocorrência da doença em felinos não ultrapassou 1% da casuística total, sendo que a principal causa de otite externa nestes animais é de etiologia parasitária (GIORGI et al., 1996; NASCENTE et al., 2006).

Segundo WHITE (1992) e HARVEY et al. (2004), existem raças predispostas ao desenvolvimento da otite externa por possuírem características que podem favorecer a doença, por exemplo, cães com orelhas pendulares, com maior número de folículos pilosos no conduto auditivo externo ou maior número de glândulas sebáceas, como os Spaniels, Poodles, Pastor Alemão, Labrador Retrivier, entre outras raças. Neste estudo foi visualizado uma maior ocorrência de casos em cães sem raça definida (SRD), ocorrendo apenas em um cão labrador e um pittbull (Tab. 1).

Tabela 1 – Relação de casos de otite externa observados na rotina de aulas práticas do HCV/UFPel.

Espécie	Raça	Idade	Sexo
Cão	Labrador	9	Macho
Cão	Pittbull	5	Macho
Cão	SRD	10	Macho
Cão	SRD	7	Macho
Cão	SRD	10	Fêmea
Cão	SRD	6	Fêmea
Cão	SRD	5	Fêmea
Gato	SRD	5	Macho

É necessário um maior acompanhamento dos casos clínicos para ampliar alguns dos dados visualizados neste estudo, os quais podem sofrer alterações, visto o baixo índice final de casos neste período, porém ainda assim estes condizem em parte com a literatura consultada.

4. CONCLUSÕES

Baseado nos resultados obtidos concluiu-se que a incidência de otite externa corresponde a 7,9% do total de atendimentos das aulas práticas realizadas no HCV/UFPel.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLE, L. K. Otoscopy Evaluation Of The Ear Canal. **Veterinary Clinics of North Americ**a: **Small Animal Practice**, v.34, n.2, p.397-410, 2004.

FEITOSA, F. L. F. **Semiologia Veterinária – A arte do diagnóstico.** São Paulo: Roca: 2ª Ed. V10, p.1-24, 2008.

GIORGI, W.; MARTIM, C. M.; SCHMIDT, E. F. Principais Agentes Etiológicos Da Otite Externa Em Cães. **Pet Vet, v**. p.15-17, 1996.

HARVEY, R. G.; HARARI, J.; DELAUCHE, A. J. Doenças De Ouvido Em Cães e Gatos. Rio de Janeiro: **Revinter**, p.272, 2004.

WHITE, S. D. Otitis Externa. **Walt. Int. Focus**, v.2, p.2-9, 1992.

NASCENTE, P. S.; CLEFF, M. B.; ROSA, C. S.; SANTOS, D. V. dos; MEIRELES, M. C. A.; MELLO, Jr. B. Otite externa em pequenos animais – uma revisão, **MEDVEP – Revista Científica de Medicina Veterinária - Pequenos Animais e Animais de Estimação**. v.4, n.11, p.52-59, 2006.

ROSSER, E. J. Jr. Causes of otitis externa. **The Veterinary Clinics Small Animal Practice.** n.34, p. 459-468, 2004.

WOODY, B. J.; FOX, S. M. Otite Externa: Revisando Os Sintomas Para Descobrir a Causa Determinante. **Cães & Gatos** v.17, p.38-41, 1987.